

EFEITO DE SUBSTRATOS E DOSES DE ADUBO DE LIBERAÇÃO LENTA NO CRESCIMENTO DE SEEDLINGS DE PITANGUEIRA

Gerson Kleinick Vignolo¹; Luciano Picolotto²; Michel Aldrighi Gonçalves¹; Ivan dos Santos Pereira²; Luis Eduardo Corrêa Antunes²

¹ Eng. Agr., Universidade Federal de Pelotas, Campus Universitário Capão do Leão s/n, 96900-010, Capão do Leão-RS, gerson_vignolo@yahoo.com.br, michelaldrighi@gmail.com.

² Eng. Agr., Embrapa Clima Temperado, BR 392, Km 78, 96001-970, Pelotas-RS, picolotto@gmail.com, ivanspereira@gmail.com, luis.eduardo@cpact.embrapa.br.

O substrato para a produção de mudas deve garantir o desenvolvimento de uma planta com qualidade e uniformidade em curto período de tempo e baixo custo. A qualidade física do substrato é importante, por ser utilizado em um estágio de desenvolvimento em que a planta é muito suscetível ao ataque por microrganismos e pouco tolerante ao déficit hídrico. O Osmocote® (14-14-14) é um fertilizante com tempo de liberação em torno de 4 a 6 meses, dispensando aplicações parceladas de outras fontes, reduzindo os custos operacionais na formação da muda. O trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes substratos e doses de Osmocote® no crescimento de seedlings de pitangueira. O experimento foi conduzido em casa de vegetação da Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS, utilizada para a formação dos seedlings durante o período de julho de 2011 a janeiro de 2012. Os frutos de pitangueira foram coletados em março de 2011 de plantas tipo pé-franco. Em seguida extraíram-se as sementes, que passaram pelo processo de limpeza em água corrente e secaram à sombra por dois dias. Após este procedimento, as sementes foram semeadas em bandejas de isopor de 72 células com substrato turfa para germinação e desenvolvimento inicial das plantas. O transplante dos seedlings para sacos plásticos, ou seja, implantação do experimento ocorreu em julho utilizando apenas seedlings de alturas semelhantes. Foram colocados em sacos plásticos os diferentes substratos, previamente adubados com as doses de Osmocote® testadas neste trabalho. Foram testadas quatro doses de osmocote, que foram 0, 3, 6 e 9 g l⁻¹ de substrato e três substratos: Vermiculita, Turfa e Serragem. O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso em esquema fatorial 4 x 3, com quatro repetições e 5 plantas por parcela. A variável avaliada, aos 140 dias após o transplante para sacos plásticos, foi o crescimento da parte aérea dos seedlings (cm), medida a partir do colo da planta até a gema apical, sendo subtraído o valor da altura do seedling na última avaliação do valor no dia do transplante. As doses de Osmocote® influenciaram significativamente o crescimento da parte aérea de seedlings de pitangueira nos três substratos testados neste estudo, seguindo um modelo de resposta quadrático. Esse comportamento sugere que as doses de Osmocote® estabelecidas nos tratamentos foram adequadas para o estudo, induzindo aumentos significativos no crescimento da parte aérea com as doses iniciais, atingindo um ponto de máxima de 5,9; 5,7 e 5,1 g l⁻¹ de substrato utilizando turfa, vermiculita e serragem, respectivamente, e decrescendo nas maiores doses. Os valores de crescimento dos seedlings correspondentes a estas doses de Osmocote® foram 39,9; 44,3 e 9,48 cm. Os substratos vermiculita e serragem sem a adição de Osmocote® proporcionaram apenas 4,1 e 3,2 cm de crescimento da parte aérea das mudas, respectivamente. Já o substrato turfa propiciou crescimento de 25 cm aos seedlings de pitangueira sem utilização de Osmocote®, mostrando que este substrato contém nutrientes na sua constituição proporcionando um razoável crescimento dos seedlings mesmo sem adubação. Conclui-se que a utilização dos substratos turfa e vermiculita com adição de Osmocote® nas doses de 5,9 e 5,7 g l⁻¹ de substrato, respectivamente, proporcionam maior crescimento de seedlings de pitangueira.